



**Relato de experiência: formação em produção audiovisual para divulgação
científica no doutorado em Educação¹**

Joyce Thays MOSER²

Clarissa Josgrilberg PEREIRA³

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Este relato de experiência, fundamentado no método de pesquisa em educação “Relato de Experiência”, de Ivan Fortunato (2018), reflete os resultados a partir de uma formação desenvolvida para doutorandos do Programa de Doutorado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), na disciplina "Questões Socioculturais em Práticas de Linguagem na Educação". Conforme Fortunato (2018), um relato de experiência exige o detalhamento do contexto, das ações e das etapas vivenciadas. Por isso, este trabalho foi organizado a partir das nove características apresentadas pelo autor.

Segundo Fortunato (2018, p. 58), o relato de experiência,

[...] como método de pesquisa, deve servir como uma receita. O pesquisador, no entanto, precisa discriminar todo o contexto e qualificar todas as ações, sequencialmente, até a conclusão da experiência. Sem isso, não há balizadores suficientes para que uma receita-experiência seja contextualmente reproduzida, fortalecendo as opiniões de que, para a educação, efetivamente não cabem prescrições (Fortunato, 2018, p. 38).

Ainda de acordo com o autor, há alguns elementos para o desenvolvimento de um relato de experiência, são eles: (1) antecedentes; (2) local; (3) motivo; (4) agente(s); (5) envolvidos; (6) epistemologia para ação; (7) planejamento; (8) execução; e (9) análise por uma lente teórica (Fortunato, 2018).

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Produção Laboratorial, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejo Sul).

² Jornalista, pós-graduada em Influência Digital: Conteúdo e Estratégia, PUC-RS, Atua na DME FURB. joyce.moser@hotmail.com

³ Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), Docente na FURB. clarissap@furb.br



Dessa forma, com base no método anteriormente descrito, busca-se relatar uma prática educativa desenvolvida na intersecção entre o jornalismo, o audiovisual e a educação. A produção audiovisual tem se consolidado como uma ferramenta importante no meio acadêmico de inúmeras maneiras. Neste contexto, um dos seus papéis é a divulgação científica, que conecta a universidade à sociedade. Entretanto, saber produzir esses conteúdos é fundamental, já que as redes sociais, por exemplo, possibilitam uma comunicação direta, rápida e acessível.

A partir de uma demanda das professoras da disciplina "Questões Socioculturais em Práticas de Linguagem na Educação", do Doutorado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), - definindo aqui o **local** da experiência, conforme Fortunato (2018) - foi desenvolvida uma formação teórica e prática sobre produção de vídeos. Essa demanda específica configura o que Ivan Fortunato (2018) define como os **antecedentes da experiência**, ou seja, o contexto para a experiência acontecer. A proposta foi orientar os doutorandos a “traduzirem” seus artigos acadêmicos para a linguagem audiovisual das redes sociais, criando vídeos que comunicassem a importância de seus temas de pesquisa de maneira clara e objetiva. Ainda, no âmbito do contexto, faz-se necessário relatar que uma das professoras é pesquisadora na área de divulgação científica.

O **motivo** central (Fortunato, 2018) para a formação acontecer foi auxiliar na produção dos vídeos, por meio de práticas jornalísticas, educacionais e estratégias digitais, auxiliando-os a produzir seus próprios vídeos de forma autônoma. Já entre os objetivos específicos, destacam-se: (a) apresentar técnicas para "traduzir" textos acadêmicos em roteiros de qualidade, adotando narrativas diretas, objetivas e acessíveis ao público em geral; (b) demonstrar práticas de roteirização, gravação e edição de vídeos, com foco nas linguagens e formatos específicos das plataformas digitais; (c) discutir estratégias digitais para ampliar o alcance do conteúdo, de forma a atingir o público-alvo (d) promover a reflexão sobre o papel social da comunicação científica e sua importância no ambiente digital.

A **epistemologia para ação** (Fortunato, 2018) que orientou esta experiência foi uma abordagem interdisciplinar que une saberes da comunicação e da educação. No caso específico desta formação, as competências jornalísticas, foram empregadas ferramentas para a Divulgação Científica, alinhando-se à função social do jornalismo científico. Para



Bueno (1985) baseado nas definições de Otto Groth e José Marques de Melo, o jornalismo científico vai além de apenas transmitir informações científicas e tecnológicas pelos meios de comunicação, mas cumpre os critérios de atualidade, universalidade, periodicidade e difusão. Ou seja, mesmo que os vídeos sejam produtos acadêmicos, eles replicam a lógica do jornalismo científico: transmitir informações com relevância social, em linguagem acessível e com responsabilidade ética.

A experiência seguiu as etapas de **planejamento e execução**, conforme Fortunato (2018). Como jornalista atuante na Divisão de Modalidades de Ensino (DME) da FURB – setor da universidade responsável pelo apoio pedagógico à comunidade acadêmica – participei do processo de formação inicialmente desenvolvendo a etapa teórica e posteriormente a prática. Para isso, no planejamento (Fortunato, 2018), foram identificadas as necessidades da turma, definidos os objetivos da formação, os conteúdos a serem abordados e as estratégias para explicar da melhor forma aos doutorandos. O processo contou com a colaboração de outros servidores da DME, – **agentes** (Fortunato, 2018) – especialistas na produção de aulas EAD, que foram essenciais na discussão e estruturação da metodologia para a elaboração de roteiros.

Na **execução** (Fortunato, 2018) da atividade, a etapa da formação - inicialmente considerada única - foram abordados aspectos como a construção de um bom roteiro e a estrutura narrativa, com o objetivo de traduzir textos densos em linguagem clara e acessível. Em seguida, foram apresentadas orientações técnicas para gravação com celulares, contemplando enquadramento, escolha de cenários, utilização de microfones e iluminação adequada para garantir a qualidade audiovisual. A partir dessas discussões, percebeu-se a necessidade de uma aplicação prática, especialmente pelos **envolvidos** (Fortunato, 2018), que apontaram dificuldades em transformar a teoria em prática de maneira autônoma num primeiro momento.

Entre os dois encontros, os participantes ficaram responsáveis por escrever seus roteiros. Alguns recorrem a ferramentas de inteligência artificial como apoio, enquanto outros mantiveram uma linguagem mais acadêmica. Nesse momento, tornou-se evidente que muitos roteiros ainda apresentavam linguagem formal, característica do meio científico, o que pode dificultar a aproximação com públicos mais amplos.

Diante disso, a segunda etapa de **execução** (Fortunato, 2018) da formação foi estruturada em duas partes: primeiro, a análise coletiva dos roteiros, com propostas de



ajustes para tornar a mensagem mais clara, objetiva e adequada ao público das redes sociais, aplicando técnicas estratégicas desde os primeiros segundos do vídeo; em seguida, a etapa prática, voltada à produção dos vídeos. Os participantes iniciaram gravações e edição, escolhendo formatos que melhor se alinhavam ao seu estilo, seja aparecendo diante da câmera, utilizando narração em *off* com imagens de apoio ou recorrendo à inteligência artificial. Durante todo o processo, a equipe da DME ofereceu suporte técnico para garantir a execução adequada dos materiais.

Imagem 1: Aplicação da etapa prática para os doutorandos em Educação



Fonte: DME FURB

A partir da **análise por uma lente teórica** (Fortunato, 2018) o resultado da formação presencial foi notavelmente positivo. Ainda que nem todos os vídeos tenham sido integralmente finalizados em sala devido ao tempo, o objetivo principal foi alcançado: os doutorandos absorveram o conhecimento técnico e comunicacional para finalizar seus projetos com autonomia.

Um exemplo concreto dessa aplicação foi a produção de um vídeo por um dos doutorandos, que estabeleceu uma relação entre o futebol e a teoria da argumentação.



Para isso, utilizou técnicas jornalísticas e estratégicas de produção audiovisual com o objetivo de tornar o conteúdo acadêmico mais acessível e atrativo ao público. Ao associar um tema popular como o futebol, com um conceito teórico, ele utilizou técnicas para despertar a atenção e o interesse dos espectadores, facilitando a compreensão do conteúdo⁴.

Além disso, como desdobramento dessa prática, durante a semana de formação institucional, desenvolvemos para os professores da universidade uma apresentação sobre a aplicação dessa experiência em sala de aula. Com o objetivo de ampliar os horizontes sobre a importância de aplicar as produções audiovisuais no contexto acadêmico, a professora responsável pela disciplina também participou do momento, trazendo seu *feedback* sobre a qualidade dos trabalhos produzidos e sobre o retorno positivo dos alunos após a atividade.

Foi justamente a partir das dúvidas e das discussões emergentes no grupo que se delineou a próxima etapa do projeto. Para expandir esse aprendizado, foi estruturada uma formação *online* de produção de vídeos com o celular, voltada para que todos os alunos da universidade possam aplicar essas técnicas em suas produções para diversos fins acadêmicos.

Imagem 2: Print da formação produzida após a experiência



Fonte: DME FURB

⁴ Vídeo produzido pelo doutorando disponível em:

<https://www.instagram.com/reel/DLe7IzquhH/?igsh=a2Y0NTVtbmRqd2Vj>



Dessa forma, a formação não apenas capacita para a produção de vídeos, mas também contribui para a transformação pedagógica e para a disseminação de práticas comunicacionais inovadoras. A partir do relato de experiência proposto por Fortunato (2018) não se limita à descrição de uma prática, serviu como laboratório de aprendizagem que resultou em um recurso educacional capaz de gerar impacto para comunidade acadêmica e para a sociedade de forma ampla.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: conceitos e funções. **Ciência e cultura**, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, 1985. Disponível em: <https://biopibid.ccb.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-conceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2025

FORTUNATO, Ivan. Relato De Experiência Como Método de Pesquisa Educacional. **Método (S) De Pesquisa Em Educação**, 2018, p. 37. Disponível em: <https://precog.com.br/bc-texto/obras/2021pack0517.pdf> Acesso em: 15 de outubro de 2025